

NEOPLASIA OVARIANA EM UMA CADELA- RELATO DE CASO

Elisa Coppini Antonioli¹; Silvana Teresinha Coppini²; Matheus Pedrotti De Cesaro³; Giovani Jacob Kolling⁴

1 Acadêmica do curso de Medicina Veterinária. IMED. elisacoppini@hotmail.com

2 Médica veterinária, especialista em clínica e cirurgia de pequenos animais. silvana_coppini@yahoo.com

3 Médico veterinário, doutor em sanidade produção animal. Docente do curso de Medicina veterinária. IMED. matheus.cesaro@imed.edu.br

4 Orientador. Médico veterinário, doutor em produção animal. Docente do curso de Medicina veterinária. IMED. giovani.kolling@imed.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O ovário é uma estrutura achatada e oval e em cadelas este fixo na região caudal dos rins na cavidade abdominal. O ovário direito está situado mais cranialmente que o esquerdo, dorsal ao duodeno descendente, enquanto isto, o esquerdo está localizado dorsal ao cólon descendente e medialmente em relação ao baço. Os ovários nos caninos estão envoltos por uma bolsa peritoneal denominada, bursa ovárica, o qual é coberto por tecido adiposo. O ovário é irrigado pela artéria ovárica e também pela por ramos da artéria uterina, sendo que após a puberdade apresentam função endócrina através da secreção de hormônios (principalmente estrogênio) e também função exócrina pela liberação do gamet feminino, dessa forma, tendo papel indispensável no processo reprodutivo (FONINI, 2010).

As espécies com maior incidência de tumores ovarianos são vacas, éguas e cadelas (SANTOS, 2011). As neoplasias ovarianas são responsáveis por 1,2% de todas as neoplasias em cadelas. Entretanto, muitas vezes essa enfermidade é negligenciada durante os exames de rotina e somente diagnosticada em casos mais severos ou após longo tempo do início do processo tumoral, dificultando ou impossibilitando o sucesso do tratamento. Além disso, não é incomum a descoberta dessa neoplasia durante a necropsia. Essas neoplasias afetam um ou ambos os ovários e podem apresentar múltiplos cistos contendo fluidos ou muco (MILLER, 2007).

Estes tumores podem ser localmente invasivos possuindo um grande potencial metastático, sendo mais frequente em linfonodo e rins. Além disso, os tumores no ovário esquerdo parecem ser mais frequentes que no direito (FILGUEIRA, 2003).

Exames de imagem são de extrema importância para a identificação dessa neoplasia. Na Radiografia e na ultrassonografia as neoplasias geralmente apresentam uma grande massa circunscrita, às vezes com focos irregulares de calcificação (NAGASHIMA et al., 2000).

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de neoplasia ovariana em cadela, bem como os métodos de diagnósticos e tratamento para esta enfermidade.

2 METODOLOGIA

Durante a execução do Projeto de Extensão e Vivências Profissionais do curso de Medicina Veterinária da IMED, na clínica veterinária e pet shop Balde Branco na cidade de Sananduva - RS, foi acompanhado um atendimento no dia 21 de novembro de 2018, na qual a médica veterinária atendeu um canino, sem raça definida (SRD), pesando 3,2 kg, fêmea de 10 anos de idade.

A tutora do animal relatou que há dois meses notou um aumento significativo no abdômen, e em torno de três dias antes do animal chegar na clínica veterinária para consulta percebeu que o animal estava apático, anorético, e com alguns episódios de emese. Durante a realização dos exames clínicos a médica veterinária constatou que a coloração da mucosa estava anêmica, o tempo de preenchimento capilar (TPC) apresentou-se moderado no nível 3

(nível 1 normal ao nível 5 grave) e no teste de turgor cutâneo o animal indicou nível seis de desidratação (4% levemente desidratado até 10% severa desidratação). Na ausculta cardiopulmonar observou-se 37 movimentos respiratórios por minuto, pulso cardíaco com 98 batimentos por minuto, temperatura retal de 38,8°C, algia na palpação abdominal mesogástrica e na inspeção vulvar não se notou presença de exsudato.

Como exames complementares foram realizados ultrassonografia abdominal (D50 mindray, transdutor micro convexo, frequência 6,5 MHz) e hemograma completo com contagem automatizada através de citometria de fluxo.

3 RESULTADO E DISCUSSÃO

No hemograma observou queda no número de células vermelha mostrando uma anemia normocítica e normocrômica, já o leucograma mostrou uma leucocitose. Segundo Fonini (2010) os hemogramas para tumores de ovário podem indicar discreta anemia regenerativa e o leucograma apresentar pequenas alterações indicando presença de leucocitose e linfopenia, basofília e aumento do número de neutrófilos segmentado, mas em alguns o exame sanguíneo pode não apresentar alterações significativas.

No exame ultrassonográfico foi observado uma estrutura com superfície irregular e arredondada com localização anatômica compatível com ovário direito. O vário esquerdo não apresentou alteração visível ao ultrassom. Além disso, uma suposta hiperplasia cística endometrial também foi observada. No ultrassom, os tumores de ovário podem estar localizados em um ou ambos os ovários, e se caracterizam por nódulos ou massas de tamanhos e variadas ecogenicidades (CARVALHO, 2014).

O diagnóstico é baseado em achados de exames físicos e complementares como: hemograma completo, radiografia abdominal, ultrassonografia de abdômen e histopatológico para verificar o tipo de tumor. Através do exame físico pode-se inicialmente identificar distensão abdominal, muitas vezes uma massa abdominal pode ser palpada, e sinais da disfunção hormonal. Também é comum observar o aumento da vulva, corrimento sanguinolento ou purulento vulvar, estro persistente ou sinais de masculinização (KNAPP et al., 2004).

Com base nas avaliações clínicas e exames complementares suspeitou-se de neoplasia ovariana, sendo o animal encaminhado para a cirurgia de ovariosalpingohisterectomia. O tratamento de eleição para todos os tipos de tumores ovarianos é a ovariosalpingohisterectomia na qual retira ovários, ovidutos e útero, diferente da ovariectomia/ ooforectomia que retira somente o (s) ovário (s) e deixa o útero predisposto a infecção por deficiência hormonal (LOPES, 2001).

Existem diversas técnicas cirúrgicas da ovariosalpingohisterectomia, entre elas a flanco parolombar (não laparoscopia ou laparoscópica), através de vídeo cirurgia e a mais utilizada que é a convencional através de uma incisão pré-retroumbilical na linha média (OLIVEIRA, 2012). No presente trabalho foi utilizada a técnica convencional com métodos de tripla ligadura que segundo Tavares (2010) é a mais importantes se existir piometra, enquanto que a ligadura simples é utilizada em tratos reprodutivos pequenos ou frágeis.

A possibilidade da ocorrência bilateral dos tumores ovarianos aumenta de acordo com o potencial maligno do tumor. Em casos de tumores que produzem grandes quantidades de estradiol pode ainda resultar na supressão da medula óssea: anemia arregenerativa e trombocitopenia. Os tumores podem ser sólidos, císticos ou policísticos com líquido marrom avermelhado (NELSON, 2001).

A confirmação do tipo de tumor é realizada pela classificação histológica. Normalmente após a laparotomia e cuidadosa retirada de toda a extensão do tumor, um fragmento do tecido alterado é adequadamente encaminhado para o laboratório de patologia veterinária na qual as avaliações microscópicas e/ou a técnica de imuno histoquímica

auxiliam no diagnóstico definitivo. A radiografia abdominal é menos eficaz que a ultrassonografia para o diagnóstico de tumor ovariano, porém a radiografia torácica é indicada para avaliação de possíveis metástases pulmonar (LOPES, 2001). O exame histopatológico não foi realizado por questões financeiras dos tutores.

Segundo Silva (2009) as classificações das neoplasias ovarianas acontecem de acordo com a sua origem embriológica, podendo ser denominadas: tumores epiteliais sendo divididos em adenoma papilar, adenocarcinoma papilar, cistoadenoma papilar e cistoadenocarcinoma papilar; tumores de células germinativas, que se subdivide em disgerminomas e teratomas; e tumores estromatosos do cordão sexual, onde encontram-se os tumores de células granulosas, tecomas e luteomas.

A neoplasia ovariana em cadelas e gatas é considerada uma patologia de baixa ocorrência devido ao alto índice de animais esterilizados precocemente, mas pode ocorrer também em casos de ovários remanescentes (MELO, 2012).

Geralmente essa enfermidade acomete animais de meia idade a idosos, e existe uma predisposição ao desenvolvimento de neoplasia ovariana, em cães das raças boxer, bulldog inglês e yorkshire terrier (SILVA, 2009).

De modo geral, não ocorre recidivas dos tumores benignos após a cirurgia, e os sinais de disfunção hormonal devem desaparecer, assim como a mielossupressão, entretanto, a excisão cirúrgica em tumores malignos é menos previsíveis (TAVARES, 2010).

O tratamento cirúrgico através da ovariossalpingohisterectomia consiste em um método curativo para as neoplasias ovarianas, entretanto, em pacientes com possibilidade de metástase a quimioterapia complementar é recomendada (CARDILLI et al., 2007).

4 CONCLUSÃO

Os tumores de ovários são neoplasias pouco frequentes nas cadelas, e por isso o diagnóstico precoce é fundamental para um prognóstico favorável para o animal, já que diagnosticado tardiamente pode levar ao óbito. Os tumores de ovário podem ou não manifestar sinais clínicos, além de geralmente poder apresentar aumento de volume abdominal. O tratamento cirúrgico com realização de ovariossalpingohisterectomia mostrou-se eficaz no caso deste animal, proporcionando a cura da paciente.

5 REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARVALHO, C.F. **Ultrassonografia de pequenos animais**. 2ed. São Paulo: Roca v.1. p.300,2014.

CARDILLI, D. J. ; TONIOLLO, G. H ; MOSTACHIO, G. Q. ; MOTHEO, T. F., W. R. R. Disgerminoma ovariano em cadela: relato de caso. **Clínica Veterinária**, n. 66, p. 64-66, 2007.

FILGUEIRA. K.D. **Características anatomopatológicas de neoplasias mamárias em cadelas criadas no município de Fortaleza- CE**. 2003. 83p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Veterinária. 2003.

FONINI, A.V. **Método de esterilização em cães e gatos**. 2010. p. 11. Monografia (Graduação) - Faculdade de medicina veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

KNAPP, D. K., WATWRS, D.J., SCHMIDT, B. R. Tumores do sistema urogenital e das glândulas mamárias. **Tratado de medicina internaveterinária: doenças do cão e do gato**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan v. 2. p. 574-579, 2004.

LOPES, M. D. Técnicas de reprodução assistida em pequenos animais. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 4, n. 1, p. 33-39, 2001.

NAGASHIMA, Y.; HOSHI, K.; TANAKA, R. et al. **Ovarian and retroperitoneal teratomas in a dog**. Journal of Veterinary Medical Science, Japan, v.62, n.7, p.793-795, 2000.

NELSON, R. W., COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara, p. 658-675, 2001.

OLIVEIRA, A.L. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. 1ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 211, 2012.

SILVA, A.C. Tumor de células da granulosa em cadela. **Revista de ciência veterinária**, v. 12, n.3, p. 45, 2009.

TAVARES, I.M. **Ovariohisterectomia laparoscópica em cadelas**. 2010.P39. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de medicina veterinária, Universidade técnica de Lisboa, 2010.